ANO 10.º LISBOA — SEXTA-FEIRA, 9 DE MAIO DE 1930 N.º 2784

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇAO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES (Direcção: T. 152
Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

TRADUZIMOS do *Journal de Genève:*

—"Toda a conferencia que não atinge o seu objectivo agrava os males que pretendia curar. No dia seguinte á conferencia sôbre as treguas aduaneiras, assistimos a um notavel desenvolvimento do proteccionismo, e ainda não está bem sêca a tinta com que se escreveu o tratado de Londres, já a Italia decide ostentosamente construir um cruzador de 10 000 toneladas, dois de 5.000, quatro contra-torpedeiros de 1.240 e vinte e dois submarinos—o que representa um orçamento de construções navais de 600 milhões de liras, a fim de se elevar a frota italiana a um total de 405.000 toneladas".

Estamos no começo da nova corrida aos armamentos. Cada qual se arma o melhor que pode, a fim de se arruinar o mais rapidamente possivel. A futura guerra—por toda a parte se fala nela!—anuncia-se como superiormente impiedosa e catastrofica. *Vae victis!*

* * *

SÃO desoito os barcos que constituem a flotilha que de Aveiro vai partir para a Terra Nova—á pesca do bacalhau.

E' bom lembrar que, entre a gente experimentada de outros países, os nossos compatriotas marcam o seu lugar, com honra para todos nós, sendo a sua chegada aos bancos saudada com muita simpatia.

* * *

EM fins do mês corrente, realiza-se em Berlim o Congresso Internacional Olimpico, com a seguinte representação do nosso país: srs. conde de Penha Garcia, dr. José Pontes e engenheiro Francisco Nobre Guedes. O primeiro é membro do Comité Olimpico Internacional e os outros dois pertencem ao Comité Olimpico Português.

* * *

EM Rangoon, deu-se um tremôr de terra que certos partidarios de Gandhi interpretaram como uma resposta de Deus á prisão do seu idolo. E houve quem bradasse:

—O céu está connosco!

Esperamos que Deus, cuja misericordia é infinita, esclareça o entendimento destes turvos fanaticos.

* * *

A CONFERENCIA do sr. dr. João de **Barros sôbre "A acção do povo nas crises da Nacionalidade„ realiza-se, no proximo dia 12, pelas 21 horas, na séde** da Associação dos Caixeiros de Lisboa.

* * *

FORAM eleitos socios efectivos da Academia das Sciencias de Lisboa os srs. Joaquim Leitão e dr. Albino de Sousa Rodrigues. Apresentamos-lhe os nossos cumprimentos.

* * *

ACHA-SE publicado o n.º 8 do "Boletim Comercial", editado pela Direcção Geral dos Negocios Comerciais (ministerio dos Negocios Estrangeiros).

A CIDADE DOS ESTUDANTES

O que é a Cité Universitaire?—Eis a pregunta que ha dias me foi feita por um estudante da Universidade de Coimbra. Vou responder á sua carta por intermedio do «Diario de Lisboa» —o primeiro jornal português que se ocupou do assunto quando ainda a propria França não tinha compreendido o alto significado de tão grande obra.

Se a pregunta me tivesse sido feita ha seis anos, quando, ainda estudante da Sorbonne, eu principiava a escrever para este jornal, responderia que a «Cité Universitaire» era um sonho admiravel que dois franceses, de coração e de espirito, tentavam realizar. E teria dito ainda que confiava em absoluto na realização desse sonho que muitos julgavam quimera, insistindo, como insisti, para que Portugal aproveitasse imediatamente o terreno que a Universidade de Paris lhe oferecia.

Hoje a resposta tem de ser outra: A «Cité Universitaire» já não pertence ao dominio dos sonhos e das duvidas. Ela é uma realidade, uma maravilhosa realidade. Dir-se-ia que a alma de Deutsh de La Meurthe continua velando pela realização da sua obra predestinada.

Em frente do Parque Montsouris, num dos bairros mais salubres de Paris, vive já, em instalações confortaveis e higienicas, grande numero de estudantes franceses e estrangeiros, para quem o custo da vida não vai além de 600 francos mensais.

Na semana passada, com a assistencia do presidente Doumergue e numerosas personalidades, inaugurou-se a fundação dos Estados Unidos, grande e luxuoso edificio, como convém á nação afortunada do outro lado do Atlantico.

A casa do Canadá dir-se-ía um hotel de primeira ordem. Sóbria e simples, com os seus 240 quartos, é a fundação belga. A Argentina fez obra nacional: por toda a parte se vêm as côres da sua bandeira, e as dansas e costumes do país são evocados em frescos alegres, cheios de luz e harmonia. O pavilhão japonês, se nada mais tivesse para o impôr á nossa admiração, bastavam-lhe os frescos de Fugita, de desenho impecavel, e cuja concepção manifesta o encontro da arte linear, subtil e delicada do Oriente, com a plastica ocidental, herdeira da Grécia e de Roma.

As construções francesas, em estilo normando, com os seus jardinzinhos floridos, são acolhedoras e mostram aquela sciencia da graça e da harmonia que só a França sabe realizar. O pavilhão da Indo-China é uma joia preciosa, enquanto que o da Armenia, já quasi terminado, evoca a arte nacional de tempos idos, aquela que teve influencia decisiva sobre o gotico ocidental.

Ali se vão reunir as «élites» de todos os paises, representantes de todas as civilizações e de todas as raças. Nas ruas da Cité, nos seus jardins, no seu restaurante, nos seus salões de festa ouvir-se-ão todas as linguas, até mesmo a portuguesa. Mas ela será falada por estudantes vindos do Brasil e não de Portugal! Será «a lingua brasileira» como varias vezes temos lido em jornais franceses!

* * *

Dizem-me que o Govêrno português resolveu consignar uma verba de 43 mil contos para edificios escolares. Não seria possivel que daí se tirassem uns três mil contos para a construção duma Casa Portuguesa na «Cité Universitaire»? Quererão os portugueses, com a sua ausencia, manifestar uma vez mais o seu desdem por todas as questões de ordem internacional?

Se quizermos que nos conheçam e nos apreciem, temos de atravessar as fronteiras ,aparecendo sempre, em toda a parte e em todas as ocasiões. Uns setenta estudantes na «Cité Universitaire« preparando trabalhos e dissertações sôbre assuntos portugueses, colaborando na «Revista Universitaria», fazendo conferencias, discutindo e evocando a alma da nossa terra, fariam melhor obra de propaganda do que toda uma burocracia organizada e toda a diplomacia junta.

Mas não é apenas pelo que diz respeito á nossa projecção internacional que a «Cité Universitaire» de Paris nos interessa.

O problema português, que me parece de facil solução, resume-se nisto: Intensificação e aperfeiçoamento do ensino primario, dando-lhe um caracter acentuadamente nacional e agricola, e preparação das «élites» no estrangeiro.

A vida moderna já não permite que os dirigentes dum país desconheçam por completo o que se passa além fronteiras. Não é por acaso que quasi todos os delegados junto da Sociedade das Nações fizeram os seus estudos ou viveram bastante tempo nos grandes centros europeus.

Por muito boas que sejam as Universidades portuguesas ,justamente onde se formam os futuros professores, os futuros engenheiros, os futuros politicos ,elas não podem rivalizar com a Universidade de Paris. Faltam-nos a grande variedade de professores especialisados ,faltam-nos os laboratorios, as bibliotecas ,os museus, e falta-nos este meio cosmopolita, onde se agitam todas as ideias e onde se podem contemplar todas as raças.

Se insisto para que se dê á escola primaria um caracter acentuadamente nacional que ensine as crianças a conhecer a alma da Nação, tambem afirmo que é necessario mandar ao estrangeiro os melhores alunos das nossas Universidades. Nessa altura, nenhuma desnacionalização é possivel. E o caminho de Paris está naturalmente indicado.

A «Junta de estudos» já está prestando altos serviços ao país, mas os rapazes, enviados por ela, vêm para aqui sem um plano, sem uma orientação ,e sentem-se perdidos no meio desta grande cidade, neste labirinto onde ha tantas encruzilhadas desconhecidas e perigosas.

A Casa de Portugal na «Cité Universitaire» remediaria todos esses males. Ali, os estudantes seriam aconselhados e dirigidos no sentido que melhor lhes conviesse, sem perda de tempo, e gastando menos de metade do que se gasta em qualquer hotel modesto do Bairro Latino.

Além disso, os professores e homens de letras poderiam facilmente vir a Paris, quando isso fôsse necessario aos seus estudos e investigações.

E' inutil apelar para a generosidade dum português. Infelizmente, não ha Mecenas na nossa terra. Mas esperemos que o Govêrno saiba compreender e avaliar os beneficios que a soma, por assim dizer insignificante, de três mil contos pode dar ao País.

IRENE DE VASCONCELOS

SEGUNDO se afirma em Paris, Begum **Aga Khan, a antiga M.elle Andrée** Carron, esposa do Aga Khan, cujo romantico casamento foi o grande acontecimento do ano findo em Aix-les-Bains, entrará pela primeira vez numa côrte europeia—a inglesa—no proximo mês de Junho.

A que é hoje princesa Begum passou estes ultimos dias fazendo compras nos grandes armazens de Paris, em companhia de seu marido.

Entre as encomendas feitas, figura um magnifico vestido de brocado branco prateado, com o qual a princesa deve apresentar-se no palacio de Buckingham. Para o mesmo trajo de gala foi comprada uma teara cravejada de diamantes.

M.elle Andrée Carron continua deste modo em pleno sonho das mil e uma noites...

* * *

A PROPOSITO dos comentarios de **grande parte da imprensa francesa ácêrca das construções navais italianas durante o corrente ano, dizem os circulos navais italianos que para tais comentarios parece não se ter em conta os dados relativos aos ultimos sete anos. Com efeito, a partir de 1924, as construções navais italiana e francesa acusam o seguinte paralelo, baseado no** informe Domesnil:

1924: Italia, 19.105; França, 21.370;
1925: Italia, 20.715; França, 32.690;
1926: Italia, 2.950; França, 12.700;
1927: Italia, 50.300; França, 38.325;
1928: Italia, 30.500; França, 32.845;
1929: Italia, 39.200; França, 42.425;
1930: Italia, 43.000; França, 43.200;
(cifras por toneladas). Total: Italia, 205 870 toneladas; França, 223.555.

* * *

TORNANDO-SE necessario **concluir a sindicancia aos actos das gerencias anteriores da Camara Municipal do Barreiro, a partir de 1 de janeiro de 1920, a qual deverá ser tambem extensiva aos actos dos funcionarios da mesma Camara, foi nomeado para concluir a referida sindicancia o bacharel Albano da Fonseca Borges, com a faculdade de nomear secretario, e ficando todas as despesas a cargo do** respectivo **corpo administrativo.**

* * *

O PROFESSOR José Guerreiro Mur**ta publicou a *Educação Literaria*, quinto volume da serie que ha tempos iniciou, sob a designação—"Estudar e Saber.„**

Como todos os anteriores, **é um belo trabalho, pensado e escrito com o intuito de fornecer á juventude estudiosa meios simples e faceis, a fim de completar a sua educação, falando e escrevendo com correcção e brilho a nossa** lingua.

* * *

NA rua do Patrocinio, á Estrela, exis**te um poste telegrafico que se desviou da linha vertical. A sua inclinação, mais do que temerosa, representa um perigo para as crianças que costumam brincar no local. Pedimos, a quem de direito, providencias.**

Radiotonia

Programas escolhidos

PARA ESTA NOITE, recomendamos aos amadores a audição das seguintes emissões estrangeiras:

A's 19,00, de **Radio-Paris** (1.721,1 m.): Conferencia sôbre «Claude Debussy», por madame Marguerite Long, professora do Conservatorio Nacional de Musica de Paris. A's 19,45: «Segunda Sinfonia (Beethoven). A's 20,30: «La Habanera» (Laparra), solos, coros e orquestra.

A's 19,05, de **Langenberg** (473 m.): «Oitava Sinfonia» (Beetoven), solos, coros e orquestra.

A's 19,20, da **Torre Eiffel** (1.445,8 m.): Orquestra: «Isoline» (Messager), «Lorenzaccio» (Moret), «Aguarelas» (E. Pessard), «Marcha alegre» (Chabrier), etc. Canções e duetos populares antigos por Lucien Dubosq, da Comédie Française e Janik Leonnec.

A's 19,25, de **Toulouse** (381 m.): Canto de opera comica e opereta («Sinos de Corneville», A filha do tambor-mór», «Werter», «Barbeiro de Sevilha»). A's 20,00, Concerto de orquestra, obras de Lincke, Caludi, Leduc, Razigade, Maillart, Suppé, Verdi, etc.

A's 19,55, de **Hilversum** (298 8 e 1.071 m.): «O Messias» (Haendel), solos, coros e orquestra.

A's 20,00, de **Radio-Maroc** (416 m.): Concerto de orquestra, harpa e violoncelo. Obras de E. Strauss, Donizetti, Weber, Bizet, Rameau, Mozart, Massenet, Tchaikowsky, Ivanovici, etc.

A's 20,02, de **Roma** (441 m.) ou **Napoles** (331,4): Opereta «A Duquesa de Chicago» (Kalman).

A's 20,45, de **Londres-Regional** (356,3 m.): Terceiro acto de «Die Gotterdammerung».

A's 21,05, de **Barcelona** (349 m.): «Hino da exposição» (Daniel), «Valsa» (Tibor), «Preludio e marcha nupcial de Lohengrin» (Wagner), «Marcha dos poilus» (Moon).

A's 21,40, de **Londres-National** (1.554,4 e 261,3 m.): Musica de dansa.

A's 22,00, de **Madrid** (424 m.): Concerto sinfonico, obras de Wagner, Bach, Dukas, Dvorak e Grieg. A's 24,00, Musica de dansa.

Hotel Bela-Vista

Az... as do Mar

Abre e. 15 de Maio

Esplendidos quartos e primoroso restaurante. Soberba paisagem de terra e mar. Electrico á porta.

Almoços—Jantares—Lanches

Informações e reserva de quartos na **Pensão Royal.** Rua Braamcamp, 10, 3.º—LISBOA.

Telefone N. 3155

Os retratos a côres

só são perfeitos na

Photographia Brasil

RUA DA ESCOLA POLITECNICA, 114

BOLSA DE LISBOA

9 de Maio

CONTADO

[illegible]	Efectuado	Compra	Venda
P. Int. 6 ½ 0/0 1923 O	946$00	946$00	947$00
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	595$00	994$00	1.000$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	—	980$00	—
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	—	1.068$00	1.085$00
Banco Com. de Lisboa.	508$00	507$00	510$00
Banco Lisboa & Açôres	523$00	522$00	524$00
Banco de Portugal.........	994$00	—	996$00
Banco Port. e Brasileiro	—	—	—
C.ª C. F. de Benguela	1.600$00	1.590$00	—
C.ª C. F. N. L. 3 0/0 2.º g.	—	63$00	66$50
C.ª das Aguas de Lisboa	—	—	355$00
C.ª Gaz e Electric., cou.	275$00	274$50	275$00
Soc. Industrial Aliança	200$00	200$00	215$00
C.ª Portugal e Colonias	110$50	110$00	111$00
C.ª Nac. de Navegação	254$50	254$00	255$00
C.ª Tabacos de Portug.	450$00	448$00	455$00
C.ª Portug. de Tabacos	338$00	338$00	339$00
The Match Tobacco T S. C.º.....................	87$50	87$50	88$00
Tabaqueira.....................	—	470$00	494$00
C.ª Amboim.....................	125$00	125$00	126$00
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	—	68$00	69$00
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	—	—	—
C.ª de Seguros Sagres...	—	—	1.400$00
C.ª de Seguros Mundial	—	—	—
C.ª Ilha do Principe...	355$00	353$00	356$00

CAMBIOS

NOTAS ESTRANGEIRAS

PRAÇA	Compra	Venda
Londres	108$00	108$50
Paris	$87	$88,5
Madrid	2$70	2$77
New-York	22$10	22$35
Zurich	4$27	4$30
Roma	1$15	1$19
Bruxelas	3$08	3$12
Amsterdão	8$90	8$99
Berlim	5$15	5$35
Praga	—	—
Rio de Janeiro	2$40	2$50

A MUSICA

UM CONCERTO

de musica portuguesa

O Salão de festas,—«Sala Tomás Borba»,—da Academia dos Amadores de Musica, abriu-se no passado sabado para uma importante manifestação de arte musical portuguesa: o concêrto composto de obras varias de quatro compositores portugueses que pelo culto intensivo da sua arte, pelo seu valôr intelectual e ainda pela estreita camaradagem que os une, podiam intitular-se «grupo dos quatro».

São êsses quatro môços-compositores Jorge Croner de Vasconcelos, Fernando Lopes Graça, Pedro Prado e Armando José Fernandes; e apresentaram desta vez algumas composições já executadas num concêrto idêntico realizado no ano passado, e outras em primeira audição.

Temperamentos opostos, têm cada um a sua personalidade artistica, não definitiva ainda, mas já afirmada e vincada, cuja sintese temos a prosapia de ter apanhado, e aqui fixamos: J. C. de Vasconcelos,—espirito ordenado, invenção lucida, originalidade que se desprende com naturalidade, realização precoce pela factura; nas obrasinhas vocaes; Lopes Graça,—nervosismo de cabeça mais que do coração, ancia de achar palavras novas, termos novos, que nem sempre foge do arbitrario, e através de ritmos e combinações sonoras que nem sempre correspondem ao que o autor nos queria dar, a paixão da côr, sobretudo dos contrastes e das beliscaduras emotivas a transparecerem; Pedro Prado,—exatamente o opôsto de Lopes Graça, as expressões só valem para êle quando intimas, recatadas, os seus escrupulos de sinceridade e nobreza artistica tão aguçados que se traduzem num retraimento quasi doentio, e no entanto, como homem de acção, uma vez convencido da causa que abraça, capaz de ascender aos mais rasgados fanatismos altruistas; enfim A. J. Fernandes,—a sinceridade de Pedro Prado mas não o seu misticismo, de emoção e espirito vigorosos, não se importando com modernismo, nem sequer com originalidade, pedindo á musica só o que ela lhe quere dar, contente se acha um bom tema, e trabalhando-o com amôr, sciencia e consciencia de formas já amplas. Além disso, Armando J. Fernandes, que é um pianista com todas as qualidades para vencer quer pela compreensão e a expressão, quere pela técnica segura, de bases perfeitas, e arrojada sem forfanterias de menos gôsto, escreve bem para o seu instrumento.

Dos trechos em primeira audição, a peça de concêrto de J. C. de Vasconcelos, cujas asperezas sonoras na provisória apresentação a dois pianos hão de modificar-se bastante—para melhor—na projectada orquestração, tem ideia e coerência, e se a realização não se nos afigurou perfeita, não basta uma audição para sermos peremptorios; o Nocturno de Antero, (Espirito que passas), por Pedro Prado, assim como o «Preludio e Alegro» da «Sonata em si» para violino e piano, por A. J. Fernandes, confirmaram a impressão que tinhamos já dos seus autores; e o ««Estudo» de Lopes Graça, para flauta, oboé, clarinete, dois violinos, violeta e violoncelo, como «estudo» para seu proprio autor, deve realmente resultar de verdadeira utilidade prática,—a não ser que a fantasia interior do seu autor queira convencer-se de que está de acôrdo com a fantasia que conseguiu exteriorizar, mas então nós sômos quem discordaremos.

Foram dedicados interpretes desta ultima obra alguns dos nossos melhores instrumentistas,—Manuel Duarte, flauta; Apolinario Cruz, oboé; Eusebio de Carvalho, clarinete; Maria da Luz Antunes e Celeste de Carvalho, violinos; Fausto Caldeira, violeta; e Filipe Lloriente, violoncelo. Filipe Lloriente, na interpretação do «nocturno» para violoncelo e piano de Pedro Prado, mostrou tambem sensibilidade requintada, e arte consumada. Maria da Luz Antunes, nos trechos da «Sonata» para violino e piano de A. J. Fernandes, fez-nos mais uma vez lastimar que se não dedique mais a fundo ao estudo, de mais a mais com as suas qualidades invulgares numa mulher e preciosas em todos os violinistas,—sonoridade cheia, desembaraço de arcada.

Em todas as partes de piano, tivemos os proprios autores, todos pianistas,—felizmente, e infelizmente; e em todos os lieder,—as trê «redondilhas» de Camões por J. C. de Vasconcelos, o outro «Nocturno» de Antero por Pedro Prado, dois sonetos de Antero tambem e três textos de Rabindranath Tagore, por Lopes Graça,—Arminda Correia foi a interprete ideal, vencendo todas as dificuldades técnicas, (e sabem os proprios autores se elas existem nêsses trechos em que são mais ou menos postos de parte todos os preceitos do chamado «bel canto»,) em pleno proveito da emotividade e do sentido intelecto-musical.

A todos, autores e interpretes, e ainda a quem os sabe animar e encorajar, os nossos aplausos calorosos.

FRANCINE BENOIT

José Novais

Está despertando grande interesse o concêrto que o distinto pianista José Novais, realiza na proxima segunda-feira á noite, no salão do Conservatorio.

O programa, admiravelmente organizado, compreende algumas das mais belas paginas da literatura do piano, cujas dificuldades transcendentes estão absolutamente dentro das possibilidades do notavel concertista.

José Novais executará, entre outras obras, a formidavel «Fantasia» em dó maior de Schubert-Liszt, que permanece como uma das suas mais perfeitas interpretações, e a célebre «Navarra» de Albeniz, peça em que o seu alto virtuosismo consegue efeitos surpreendentes. No programa figuram ainda obras de Chopin, Beethoven-Rubinstein, Manuel de Falla, S. Sebastien e Chavarri.

Os bilhetes encontram-se á venda nas casas Sassetti e Oliveira, no Rossio.

A "matinée" de domingo

dos alunos do Conservatorio

Os discipulos do Conservatorio Nacional de Teatro—mocidade que balbucia na arte e que brilhará, porventura, na scena de amanhã—apresentam-se no proximo domingo ao publico, em «matinée» popular e gratuita, no Teatro Nacional Almeida Garrett, interpretando algumas scenas das peças «Peer Gynt», de Ibsen; «Salomé», de Oscar Wilde; «Meia Noite», de D. João da Camara, «Morgadinha de Val-Flôr», de Pinheiro Chagas, e o dialogo «Duas Mulheres», do nosso camarada Norberto de Araujo.

As artistas-discipulas do curso de bailarinas que, por sinal, estão prestando excelentes serviços, actualmente, na companhia de Opera do Coliseu, executarão os bailados da opera «Traviatà», sob a direcção da sua professora, D. Encarnación Fernandez.

Um espectaculo regional

no Teatro do Gimnasio

Promovido pelo Grémio de Trás-os-Montes, e ainda com um fim de propaganda e ao mesmo tempo generoso, realiza-se no proximo dia 22, no teatro do Gimnasio, uma récita, para a qual foi propositadamente escrito, pelo sr. dr. José Viana, um acto regionalista, que irá mostrar ao publico da capital um pouco da vida, dos costumes e da linguagem dessa encantadora provincia, e fazer viver a numerosa colonia trasmontana, que em Lisboa reside, uns momentos de contacto com a sua região. Completará o espectaculo um acto de variedades, que vai constituir uma surpresa para todos e no qual colaboraram alguns dos nomes mais distintos do nosso meio artistico; terminando o espectaculo com a representação duma das melhores peças do repertorio da Companhia Lucilia-Erico.

Restaurant

SOLAR ALEGRIA

HOJE

Pelas 21 horas

Festa extraordinaria dedicada aos amigos do fado pelos seguintes elementos

Ermelinda Vitoria, Leonor Fialho, Olga Fialho, Rosa Costa, Alfredo Marceneiro, Filipe Pinto, Artur Ataide, Carlos Ribeiro, Alberto Costa, Vitor Daniel, José Marques e Armando Machado.

Garante-se a comparencia dos elementos anunciados

Opera no Coliseu

Amanhã penultima do "Lohengrin"

Hoje unica da "SONAMBULA"

Amanhã realisa-se no Coliseu dos Recreios a penultima representação da famosa opera de Wagner, "Lohengrin", que ontem, na sua estreia, obteve um extraordinario sucesso não só pelo magnifico desempenho que lhe deram todos os seus interpretes, como tambem pelo aparato e deslumbramento da sua mise-en-scène.

A grande opera, que ha muitos anos não era cantada em Portugal, foi acolhida pelo publico com manifesto agrado, tendo todos os seus interpretes sido aplaudidissimos.

Hoje canta-se pela unica vez a inspiradissima opera de Bellini "Sonambula" na qual faz a sua estreia o notavel tenor Primo Montanori que na ultima temporada lirica obteve entre nós um grande triunfo e que apenas toma parte em dois espectaculos, sendo esta opera a penultima em que toma parte a eminente diva Lina Pagliughi, garantindo a Empreza que esta opera não volta á scena nesta epoca e que das que forem anunciadas só excepcionalmente alguma será repetida.

A tourada de domingo

a favor da Liga dos Combatentes

São de lindissima estampa os touros que são lidados no proximo domingo e pertencentes ao criador sr. dr. Emilio Infante, de Vale de Figueira. Foram propositadamente apartados para

PABLO LALANDA
num esplendido passe de «peito»

esta corrida porque a Liga dos Combatentes não prescinde da afamada «ganaderia», e quatro deles sairão completamente desembolados para serem lidados, dois pelo «espada», que é o valente matador de touros Pablo Lalanda, um pelo primoroso cavaleiro amador sr. D. Alexandre de Mascarenhas e outro pelo classico artista João Branco Nuncio. Haverá tambem um touro embolado á espanhola para cada um dos cavaleiros.

Abriu hoje a bilheteira dos Restauradores.

Cocomalt Adds 70% More Nourishment to MILK

imagem

PREÇO 1$50

E' AMANHA POSTO A' VENDA O N.º 1 DESTA REVISTA QUE INSERE UMA REPORTAGEM VARIADISSIMA NACIONAL E ESTRANGEIRA—MAGNIFICO ASPECTO GRAFICO

PREÇO 1$50

NO PARQUE MAYER

A revista

«A Parodia»

representa-se amanhã pela primeira vez no Variedades

Mais uma revista vai subir á scena. E' esta a quarta das que se tinham anunciado para a época da primavera.

Sendo, muito embora da predilecção do publico lisboeta, o genero revista, por demais explorado, é dos mais dificeis de tentar.

Cabe agora a vez ao Teatro Variedades, onde o activo empresario, sr. Artur Emauz, em seis meses de exploração, tem procurado dar ao nosso publico espectaculos alegres por preços que não admitem exigencias de montagens dispendiosas.

E' ele quem nos diz:

— Compreendo as dificuldades com que os nossos escritores especializados lutam para fazer uma revista. Os assuntos esgotam-se, e tornam-se cada vez mais limitados.

E continuando:

— A nova revista *A Parodia* terá portanto de ser uma revista como todas as demais que tenho apresentado ao publico, despretenciosa, alegre, sem outra intenção que não seja a de proporcionar ao espectador por pouco dinheiro um espetcaculo variado e popular.

«Desde o meu saudoso *Salão Foz* que este criterio se tornou para mim uma tradição de que me orgulho e que o publico tem compreendido.

— A nova revista?

— Não tem certamente originalidades notaveis. Mas é um espectaculo animado onde a boa vontade dos meus artistas e a de todos quantos me rodeiam é manifesta.

«Hoje, uma *premiére* de revista tem um certo ar de julgamento correccional. Mas que a indulgencia dos jurados, que neste caso são os espectadores se amercie de nós, que tudo fazemos para bem os servir.

— A musica?

— E' da feliz parceria Venceslau Pinto, Alves Coelho e Raul Portela, tendo numeros que agradarão.

«Dada uma nova feição ao elenco da minha companhia, de maneira a torná-lo mais homogeneo e perfeito, três novos elementos de valor vieram animá-lo. A distinta actriz-cantora Filomena Lima, a graciosa Beatriz Belmar, e o actor cómico Aurelio Ribeiro.

E a terminar:

— Veremos se a nova revista, Pedro Bandeira, Carvalho Mourão e Xavier de Magalhães, animada pelo braço forte de Augusto Soares, com bailados novos pela actriz Margarida de Almeida e bailarino Charles, guarda-roupa de Castelo Branco e Paiva, este ultimo sob alguns figurinos de *Hugo*, consegue continuar as velhas tradições das revistas *série Emauz*, como lhe chamou um critico teatral!

E amanhã... lá estamos.

RECORDANDO O PASSADO

Antigos alunos da Escola Academica

Deve resultar brilhantissima, dado o numero de inscrições, a festa de confraternização dos antigos alunos da Escola Academica que se realiza no proximo domingo, 11, no edificio da Escola á Penha de França.

Entre os inscritos contam-se os srs.: general Domingos de Oliveira, brigadeiro Hamilcar Pinto, dr. Fernando Emidio da Silva, dr. Jorge Cid, Arbués Moreira, Cardoso Leitão, Mario Costa, Vaz Ferreira, Vidal Bastos, Carlos Fernandes, coronel Ramos da Costa, dr. Campos Melo e filho, Antonio Vieira da Silva, Eusebio Palmeirim, dr. Silvestre de Almeida, Levy Marques da Costa, comandante Ferreira do Amaral, dr. Salazar Carreira; Leopoldo O'Donell, Estevão Ribeiro da Silva, José Libanio Ribeiro da Silva, Luis Gama, dr. Beirão da Veiga e filho, coronel José Paulo Fernandes, Carlos Xafredo, D. Manuel de Bragança (Lafões), dr. Fernandes de Castro, dr. Brito Chaves, Eurico de Magalhães, Ernesto Zenoglio, Artur Santos, Candido de Carvalho, Francisco Meira, Walter Machado, Luis Ferreira Godinho, Antonio Manzoni de Sequeira, José da Guia Xavier, Carlos Mendonça Freire, João Batalha Manzoni de Sequeira, etc., etc.

Em seguida ao almoço realiza-se a verbena na quinta da Escola, pela qual reina grande entusiasmo.

O DIARIO DE LISBOA e SEMPRE FIXE vendem-se, na Covilhã, na casa José Guimarães Costa

NA SOCIEDADE DE GEOGRAFIA

O Congresso Colonial

iniciou hoje os seus trabalhos

tendo resolvido dedicar uma das suas sessõe ao estudo do Acto Colonial

Com uma assistencia reduzidissima para a importancia do acontecimento — cêrca de 40 pessoas apenas - realizou-se hoje de manhã a primeira sessão ordinaria do terceiro Congresso Colonial Nacional.

A sessão, que começou ás 11 horas, efectuou-se na Sala Portugal da Sociedade de Geografia.

Assumiu a presidencia o sr. dr. Antonio de Aguiar, que saudou os autores das teses e a imprensa, lendo alguns artigos do regulamento e indicando para a Comissão de redacção os srs. dr. Silva Teles (presidente), engenheiro Neves Fontoura e Alvaro Noronha e Castro (secretarios), drs. Adolfo de Azevedo Souto e José Penha Garcia, Lourenço Cayola e Fernando Utra Machado.

Secretariaram a mesa os srs. Almirante Ernesto de Vasconcelos e dr. Silva Teles.

O inicio dos trabalhos

O primeiro orador a falar foi o sr. dr. Carlos Alpoim ,que lamentou que não tivessem sido entregues, com o tempo necessario para poderem ser largamente estudadas, as teses apresentadas. Referiu-se á tese apresentada pelo sr. Lisboa de Lima, declarando que certas conclusões dela são contrarias ao «Acto Colonial». Entende, portanto, que o que deve discutir-se é o «Acto», indo, assim, de encontro ao desejo manifestado pelo sr. Ministro das Colonias. Propoz, no final, que sejam suspensas as sessões e se se marque uma, especialmente, para a discussão e o estudo do «Acto Colonial».

O sr. capitão Augusto Casimiro afirmou que a tese do sr. Lisboa de Lima, embora defendendo principios com que ele concorda, não está sintetisada de maneira a poder ser facilmente apreciada. E mandou para a mesa uma proposta.

O sr. Cunha Leal dirigiu á mesa varias preguntas:—Se o artigo 5.º do regulamento é cumprido; se não ha relator para substituir os autores das teses, que estão ausentes, na defeza dos seus trabalhos; se, pelo facto de se apresentar um requerimento ou de se interrogar a mesa, se exgota o tempo a que se tem direito; e se a proposta do sr. dr. Carlos de Alpoim é posta ou não á votação.

O sr. presidente deu explicações, e o sr. Noronha e Castro prestou um esclarecimento.

As conclusões duma tese

O sr. almirante Ernesto de Vasconcelos analisou e defendeu a tese do sr. Lisboa Lima—que se intitula «A autonomia administrativa e financeira das Colonias Portuguesas sob a superintendencia e fiscalização do Govêrno Central»; e cujas conclusões são as seguintes:

«O Congresso Colonial, pelas razões que ficam expostas, emite os seguintes votos:

1.º E' absolutamente necessario e urgente modificar as cartas organicas em vigor nas diversas colonias portuguesas de modo que, sem se cercear a nenhuma das colonias a autonomia de que todas gosam para regular a sua vida economica e financeira, para manterem a ordem dentro dos seus territorios e integra neles a soberania portuguesa, todas cooperem intimamente com a Metropole e as demais colonias na *unidade economica dos territorios portugueses*, e mantenham em todos os seus actos a orientação que, em politica colonial, o Govêrno da Republica adopte como a mais conveniente aos interesses nacionais.

2.º — Nas modificações a introduzir nas actuais cartas organicas, deve estatuir-se que a autonomia administrativa e financeira das colonias não pode exercer-se com tal liberdade que vá até ao ponto das colonias poderem criar encargos novos, a suprir pelo Erario Publico da Metropole, por os não poderem suportar as proprias colonias, ou agravar encargos existentes, derivem estes de *deficits* nos orçamentos anuais da colonia, ou de desvalorização da moeda ali em curso.

3.º — Que se torne obrigatorio para todas as colonias elas fornecerem á Metropole, com a devida regularidade, e em tempo oportuno, todas as informações sôbre o decorrer da sua vida administrativa e financeira, e acêrca de questões de natureza politica que possam interessar á *superintendencia e fiscalização* que, sobre a forma como estiverem sendo governadas, compete ao Govêrno da Metropole, e possam interessar tambem á orientação que, em politica colonial, o mesmo Govêrno adoptar.

4.º — Que tendo-se estabelecido em diversos diplomas promulgados em fins de 1925, a obrigatoriedade dos governadores e directores de serviços enviarem regularmente relatorios sôbre os respectivos serviços, se lhes imponham as correspondentes penalidades quando faltem a tais deveres e se criem os tipos dos relatorios para facil comparação com os anteriores da mesma especie e nada lhes falte para o conhecimento do poder central.

5.º—Que as secretarias do Ministerio das Colonias sejam organizadas por forma que possam receber, considerar e coordenar as informações a que se refere o n.º anterior e sejam dotadas de pessoal competente que possa velar por que as colonias não deixem de enviar essas informações ao Ministerio com regularidade e em tempo oportuno, devendo, baseadas em tais informações, estarem as referidas secretarias sempre actualizadas com o decorrer da vida de cada uma das colonias portuguesas e habilitadas, portanto, a auxiliar o referido Ministro na sua função de orientador da politica colonial, e superintendente e fiscal da acção dos govêrnos coloniais».

Intervem o sr. Cunha Leal

O sr. Cunha Leal começou por afirmar:

— A discussão que nós aqui estamos a fazer, da tese do sr. Lisboa de Lima, é absolutamente estéril.

Disse que, desde que o Govêrno apresentou um plano de acção colonial, pedindo aos coloniais que o discutam, não se compreende que uma reunião de coloniais finja ignorar esse plano.

E acrescentou:

— Estamos em presença duma realidade, e continuamos a discutir uma sombra.

Afirmou que a autonomia administrativa, economica e financeira deve ser dada apenas ás Colonias que se bastarem a si proprias.

Recordou que o que fez com que se começasse a falar de autonomia e com que ela fôsse dada a Angola e a Moçambique, foi a acção esmagadora que o Terreiro do Paço exercia sôbre as colonias.

— E porque é que a autonomia deu maus resultados? Porque Angola, e mesmo Moçambique em certos momentos, não podiam bastar-se a si proprias.

Leu alguns trechos do «Acto Colonial», comentando-os:

— O sr. ministro das Colonias está, assim, de acôrdo com a conclusão 2.ª da tése do sr. Lisboa de Lima. Ha, porém, uma contradição flagrante: Se as

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

O EXITO DUMA PEÇA

A autora

de «Degredados»

diz-nos que as peças teatrais não se medem ás palmas

Virginia Vitorino «lançou» o seu nome no teatro com o mesmo exito consolador com que o tinha «lançado» já na poesia. Aquilo que ontem era apenas uma esperança é já hoje uma retumbante e gloriosa certeza. Prova-o o carinho com que a critica recebeu o seu original e o entusiasmo com que o publico o acompanhou até á 50.ª representação, que amanhã se efectua em récita de homenagem á autora.

Quizemos ouvi-la de novo para dar aos leitores do *Diario de Lisboa* uma impressão

VIRGINIA VITORINO

do seu estado de espirito após uma carreira tão brilhante como foi aquela que a sua peça fez no Teatro Nacional.

— Sente-se muito nervosa nas vesperas da 50.ª representação dos «Degredados»? — preguntámos-lhe.

— Confesso-lhe que, desta vez, me sinto muito calma, respondeu-nos Virginia Vitorino. Que mudança nestas cincoenta noites!......

— Que diferença ha entre uma *primeira* e uma 50.ª?

— O mesmo abismo que ha entre uma ansiosa pregunta e uma resposta amavel...

— Surpreendeu-a o exito da peça?

— Decerto. Imenso. A 15.ª era o limite mais largo das minhas esperanças...

— E' o unico autor moderno que conseguiu chegar até lá, com uma peça de declamação...

— Não sou. Creio que mais do que um tem visto obras suas coroadas do mesmo exito. De resto, não imagine que confundo exito com merecimento. Se me permite um trocadilho, direi que... as peças teatrais não se medem ás palmas...

— Discorda então do publico que tão excepcionalmente a aplaudiu?

— Discordo sinceramente do publico que não deu o mesmo ou maior aplauso a muitas outras obras que o mereciam. O nosso teatro é muito rico de valores, de nomes, de esperanças, de afirmações. Nós é que nem sempre sabemos reconhecer essa riqueza...

— Tem mais peças em preparação?

— Como lhe disse na vespera da primeira representação, tenho bastantes projectos, muitas scenas escritas... Mas não queria pensar nisso... Não podia!

— E agora?

— Recomeço a pensar...

— Animou-a o agrado com que foi recebida?

— Muito. Mesmo descontando a especial amabilidade que as obras de mulher encontram sempre, seria ingratidão minha para com o publico, para com a critica, para com os admiraveis interpretes da minha obra, não vêr na representação de amanhã um grande incentivo, uma generosa recompensa do cuidado com que trabalhei.

— Cria-lhe responsabilidades...

— Bem sei. Mas quando se tem a consciencia de não poupar o coração e o espirito na realização de uma obra de arte, — essas responsabilidades são sempre gratas de assumir.

Chá das cinco

Carta anonima

Já o grande Campoamor escreveu que no mundo «todo es segun el color del cristal con que se mira». Assim, um facto, uma pessoa, um objecto, uma atitude, dão a pessoas diferentes impressões variadas, e ás vezes até opostas.

Foi o que aconteceu á «Joaninha» que o talento de Virginia Vitorino criou.

Ha uma leitora—que é, pelo visto, um interessante espirito — que discorda da maneira como nós a vimos.

Os que nos lêem dirão qual de nós dois tem razão.

Dêmos ,pois, a palavra á representante do belo sexo:

Sr. Felix Correia—Leio sempre o seu «Chá das Cinco» do *Diario de Lisboa*, e gosto... quasi sempre.

Mas hoe não gostei, e quero dizer-lho, embora você não tenha nada com isso; mas, enfim, quero dizer-lhe que não teve razão no que disse.

Um de nós viu mal ou antes apreciou mal a peça de Virginia Vitorino.

Qual de nós soube compreender a figura de Joaninha, só ela sabe dizer porque a criou; mas a Joaninha, vivida por Amelia Rey Colaço, não é nada a figura que você descreve, não é de maneira nenhuma um «libelo contra o belo sexo».

Sim, aquela mulher no «momento em que vê naufragar todas as suas ilusões de riqueza, de amor, de vaidade, aceita um homem sincero e honesto que se lhe oferece» mas quem vê bem a expressão de Amelia quando o ouve invocar o seu passado... nota um começo de admiração.

E depois... depois no 2.º acto, quando provoca uma explicação entre eles, ela mostra quanto aquela vida lhe é pesada. Vê-se que ele a afasta e que ela quer mudar a situação, quere aproximar-se dele que a repele porque não tem confiança nela...

E não será por não poder suportar uma situação que a deprime, que a humilha, que ela quere fugir? E não é vencida pela lealdade, pela franqueza do marido que a comove, que ela admira, que a faz ficar? E quando uma mulher começa a admirar um homem é porque o começa a amar.

E não reparou que Amelia quando é abraçada não corresponde com o mesmo entusiasmo? Não reparou que ela tem na expressão a visão dum sonho longinquo?... Ela deixa-se abraçar... porque o marido a afasta de si...

Repito: eu não sei qual o pensamento de Virginia Vitorino, mas a figura de Joaninha, vivida por Amelia Rey Colaço, não é um libelo contra o belo sexo; é um libelo contra o sexo forte que a ia perdendo: primeiro o irmão que a arruinou; depois u[illegible] seductor. Ela apenas foi culpada de não contar ao homem sincero e honesto a sua situação de fortuna; mas a [illegible]titude do marido que, depois de pagar, lhe [illegible]ança em cara a sua deslealdade e a afasta, é que poderia ser causa dessa traição em que o senhor fala e que afinal não houve. Gostava de saber se o convenci.

E' que eu fiço sempre indignada com a Injustiça e parece-me que você foi injusto com a Joaninha que Amelia Rey Colaço tão bem sabe viver, e ela decerto ficou bem triste por se vêr tão mal compreendida.

Termino, e julgo perceber suspensa dos seus labios esta pregunta:

—Quem será esta massadora?

Respondo: — Não me convenceu. Não me convenceu, mas respeito a sua interpretação. E, sem ser por galantaria, devo dizer-lhe que, longe de a achar massadora, gostei imenso da sua carta anonima. Sobretudo, por ser tão diferente da maioria das cartas anonimas que se recebem...

FELIX CORREIA

GIMNASIO Telef. T. 914
Companhia LUCILI[illegible]-ERI[illegible]O
HOJE — A's 9 1|2 da noite
10.ª representação da peça em 3 actos e 5 quadros de Lucien Besmard
O SEGREDO DO HAREN

No ROYAL CINE
R. da Graça, 100 — Tel. N. 6791
HOJE—A's 21 1/2 horas
SOMBRAS BRANCAS
O maior exito dos ultimos tempos

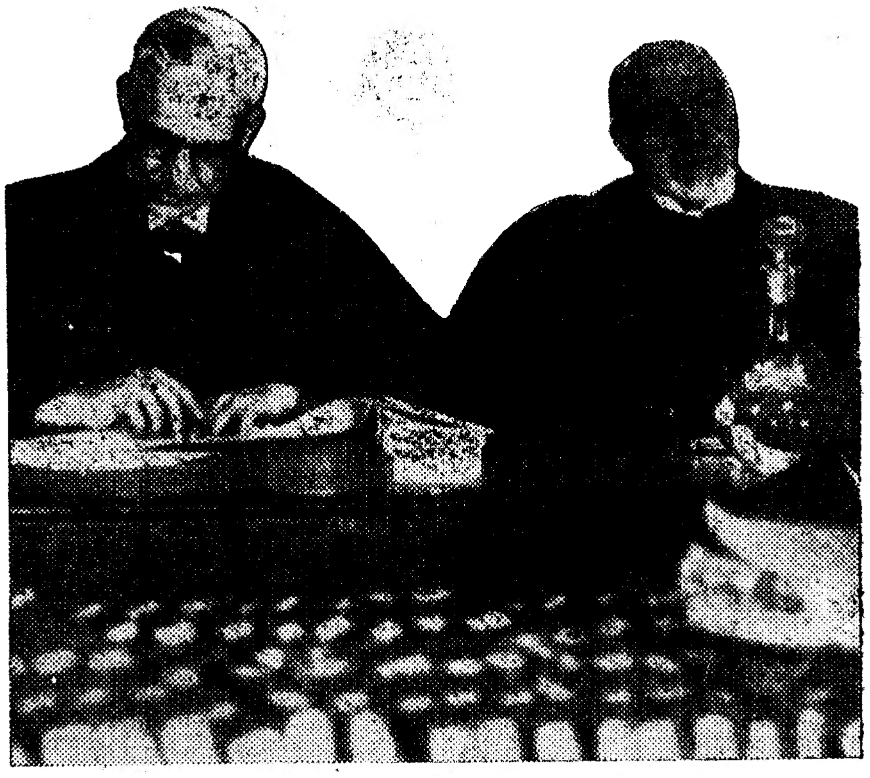
TABULETA
Vende-se
Em madeira, c[illegible] 7m,70 × 1m,30. R. da Rosa, 57, 2.º

O JULGAMENTO DO «A

Alves Reis

que tinha dito

Continuou a lei essenciais



Na bancada dos magistrados

Da esquerda para a direita: *O dr. Jeronimo de Sousa, delegado do Ministerio Publico, e o dr. Jacinto Inacio Fialho, um dos membros do juri*

A audiencia abre ao meio dia e trinta e cinco minutos. Só os reus estão em numero completo. Faltam ainda muitos advogados e alguns juizes jurados. Vão entrando no seu lugar as testemunhas (muitas estão dispensadas, por enquanto).

Entra o delegado do Ministerio Publico, com a solenidade de sempre, e logo em seguida os juizes jurados.

Vai principiar a audiencia. Na bancada do publico meia duzia de soldados e trinta a quarenta pessoas mais.

Ainda pela leitura do libelo acusatorio? Tudo leva a crer que sim. E com efeito o escrivão sr. Anibal Machado, com um ar cansado, mas resignado, recomeça a leitura das querelas. Já estão todos os advogados. Na sala ha o silencio relativo, que caracterisa as maçadas solenes. O que está sendo lido é a querela promovida pelo Banco de Portugal, em nome dos srs. Inocencio Camacho e Mota Gomes. Ouve-se muitas vezes esta frase «associação de malfeitores», que corresponde a uma formula do Codigo Penal. Os malfeitores, que são os reus, estão ouvindo, muito hirtos, excepto D. Maria Luiza, um pouco distraída, que veste o mesmo vestido negro e simples de sempre. Alves Reis, até agora, não tirou apontamentos.

Lê-se o acordão do Supremo que mantem as despronuncias dos reus ali sentados. E' um eco longinquo dos agravos e recursos, em que se consumiu tanto tempo e tanto papel. Lêem-se por formalidade as pronuncias dos reus, uma por uma. Passa pela sala o espectro do passado de Reis, na questão de Ambaca. E' fugaz. Vai acabar a leitura!

Mas o delegado do Ministerio Publico requer leitura de mais documentos.

O juiz presidente sr. dr. Simão José a certa altura diz:

—Se V. Ex.as da acusação e da defeza estivessem de acôrdo, proceder-se-ía á leitura de cartas essenciais, cujas copias aqui tenho, o que poupava a compulsa do processo todo...

O sr. dr. Jeronimo de Sousa está de acôrdo, e as cabeças dos advogados têm, mecanicamente, quasi em série, um gesto de assentimento. As cartas são todas aquelas a que o «Diario de Lisboa» se referiu na segunda feira, na sintese cronologica. Trata-se das apresentações a Waterlow e das respostas e das replicas, das cartas de Roma, falsas cartas de Camacho, etc.

Uma declaração de Reis

Poupemos o leitor. Esperemos... Entretanto Alves Reis abre a sua larga pasta, sorri a alguem que lhe está ao lado, como se estivesse a fazer exame, e fôsse ver a «cabula».

E a proposito: uma frase de Alves Reis, hoje a um jornalista, na bancada da Imprensa, antes da audiencia:

—As minhas declarações não são nada para defender os outros reus, nem os procuro defender. Só digo e direi a verdade. Se me quizerem acreditar, acreditem, se não quizerem, não acreditem. «Agora é que vai principiar a historia do Angola e Metropole»...

E' a terceira ou quarta vez que este homem imaginoso declara: «agora é que isto vai principiar». Mas esperemos...

O que a acusação pede

O Ministerio Publico, nos libelos acusatorios, antes lidos, acusa Alves Reis de burla, falsificação, violação e descaminho de correspondencia, organização de associação de malfeitores, corrupção de funcionarios, falso uso do titulo de engenheiro, etc., e com agravantes, pedem para ele 8 anos de prisão maior celular, seguidos de 12 de degredo, na alternativa de 25 anos de degredo (artigo 206 do Codigo Penal).

José Bandeira é acusado quasi dos mesmos crimes, com excepção de falsificação, e fica sob a alçada do mesmo artigo, pedindo a acusação a pena que pode ir de 8 a 12 anos, ou mesmo a pena igual á de Alves Reis. Hennies está nos mesmos casos.

Antonio Bandeira é acusado de cumplicidade, de corrupção como funcionario. Fica sob a alçada do artigo 216 do Codigo, cuja pena vai de 2 a 8 anos de prisão celular, que a acusação pede.

Ferreira Gomes é acusado de empregar meios fraudulentos para a falsificação, de passar notas, de defraudar as pessoas que depositaram dinheiro bom no Banco Angola e Metropole. Moura Coutinho é acusado de introdução de notas e sua passagem. Adriano Silva é acusado de concerto com os falsificadores e passagem de notas. A acusação pede para eles a aplicação do mesmo artigo 206, com as penas mais atenuadas.

Manuel Roquete é acusado de falsificação de escrita. A acusação pede para ele a pena de prisão correccional até dois anos.

D. Maria Luiza Alves Reis é acusada de encobridora, tendo-se aproveitado do dinheiro do crime, cuja proveniencia—diz o Ministerio Publico—conhecia. Pede a acusação para ela prisão correccional até 2 anos.

UMA RAPARIGA EM CADA PORTO
é o grande exito do SÃO LUÍS

TERCEIRA

O SENHOR

Hoje teve a palavra — o processo.
cesso? E' uma pessoa ou coisa muito v
alindada, como certos cavalheiros qu
nas, com todos os ff e rr, levando m
houve trovoada, e que aquele senhor d
A dizer sim *e a emendar* não.

A audiencia de hoje — foi o proce
E' um drama — em 25.000 página
mundo os espertos é que triunfam», e
a gente come palha, a questão é saber
Prova-se que no teatro como na
hoje, é quasi absoluto. O processo não
E o processo não dá factos, mas fotogr
Entre as 25.000 fôlhas deste Roc
loucura; ouro, ouro falso e ouro verda
telo e bigorna; um fio de mundanism
fio de desgraça humilde; mentira, mu
ganaram uns aos outros; e ao cabo
tempo que tornou possivel esta desgra
todas as desgraças pessoais.
«Ser claro! ser claro!» Não é clar
tende, que nunca mais acaba mesmo
O processo — é extraordinariame
Veio aqui para abusar da sua sabedo
cesso ao cofre! O processo reduzido a
Ouçamos os homens; a Justiça e
orelha. E não ouve nada senão zumbi
do mel da inocencia, e as azas da ino
teia da fatalidade, aranha de que se e

NGOLA E METROPOLE»

afirmou hoje toda a verdade

tura das peças do processo

Mesmo que seja condenado, um reu aproveita sem duvida alguma da prisão sofrida: Manuel Roquete. E se não fôr absolvido—e a absolvição é admitida geralmente—pode ser que aproveite da prisão sofrida.

E' preciso notar que Antonio Bandeira chegou a ter a sua querela muito diminuida de gravidade, a ponto de ter sido afiançado e posto em liberdade condicional, liberdade que depois lhe foi negada por um acordão posterior.

E eis o que a acusação pede e vai contestar. A situação de Antonio Bandeira parece agora, a algumas pessoas, menos densa.

A um sr. jurado, o juiz Sampaio e Melo, foram atribuidas na imprensa certas curtas declarações. Ao sr. juiz presidente essas declarações parecem não ter agradado. Hoje, aquele mesmo juiz jurado. declarou, no nosso colega «O Seculo», que «a alma de um processo é inviolavel, até o respectivo julgamento, e que só durante este se podem interpretar os secretos estimulos, meios em que se desenvolveram e determinaram os actos a julgar».

No banco dos reus

Da esquerda para a direita: *Justino de Moura Coutinho, D. Maria Luiza Jacobetty Alves Reis e Manuel Ferreira Roquete*

Segunda parte da audiencia

A's 14 e 30 o juiz presidente dá um descanso de dez minutos — ao escrivão que parece que nasceu não para escrever, mas para lêr.

Sabe-se que a leitura de documentos vai continuar. Sabe-se que a acusação não dispensa a leitura de documentos comprometedores para os reus. Sabe-se que os advogados de acusação, do Banco de Portugal, não desarmaram com as confissões feitas ontem por Alves Reis. Sabe-se que o sr. dr. Antonio Osorio tem a sua espada em linha contra Antonio Bandeira, que será a mosca favorita da sua teia, habilmente tecida, caprichosamente mantida. E sabe-se tambem que, pela leitura de certas peças do processo, e de verdades que dos autos constam, a defeza pretende anular a impressão fria da leitura dos documentos gravosos para os reus, que os juizes jurados acabaram de ouvir.

A sessão recomeça com leitura de documentos do Ministerio dos Estrangeiros da Holanda que aproveitam ao arguido Antonio Bandeira, e de declarações de testemunhas da Haia que atestam a vida simples, modesta, do arguido e sua familia na Holanda em 1925 (ano da passagem das notas). O advogado pediu a leitura de um depoimento de um antigo ministro dos Estrangeiros, mas o sr. presidente opôs-se, achando melhor lêr-se mais tarde.

O advogado sr. dr. Ramada Curto faz lêr uma carta, no processo, de Antonio Bandeira a José Bandeira, logo após o levantamento da incomunicabilidade deste, e quando aquele estava ainda na Haia, carta que aproveita a ambos e faz certa impressão no Tribunal.

—Que data tem essa carta?—pergunta o delegado do Ministerio Publico..

—Não tem data—diz o escrivão.

—E' escrita logo no começo da descoberta das notas falsas—elucida o advogado.

O dr. Ramada Curto continua a pedir a leitura de documentos, devendo seguir-se nesta ordem de defeza o sr. dr. Nobrega Quintal.

E' quasi certo que o interrogatorio dos reus a começar hoje, deve ser muito tarde.

A leitura de documentos

A's 16 horas continuam a ser lidos documentos, cuja leitura foi requerida pelo advogado de Alves Reis. Entre eles, o acordão do Tribunal da Relação despronunciando Alves Reis do crime de burla na questão de Ambaca, do qual foi acusado de ter desviado promissorias e obrigações.

A certa altura, o juiz-presidente autoriza Alves Reis a falar com o seu advogado.

* * *

E' opinião geral que a leitura de todos os documentos pouco aproveita á causa da defeza e mesmo da acusação.

Esta leitura, naturalmente monotona, não consente que se tire dela os efeitos que os advogados pretendem, pois não podem comentar, neste momento, o que os autos dizem.

A sessão de hoje parece ter decorrido em pura perda, pois os juizes e os jurados com uma simples leitura não podem aperceber-se da importancia que esses documentos têm para os seus pontos de vista.

Os advogados Antonio de Séves, Caetano Pereira e outros, considerando isto mesmo, não desejam novas leituras.

Agora vai ser lido o processo da Haia, que contém 74 paginas impressas, e, mesmo que o juiz mande lêr só o acordão final, essa leitura deve demorar, pelo menos, vinte minutos.

A sessão foi, ás 16 e 45, interrompida por meia hora.

* * *

A's 17 e 10 é voz corrente, no tribunal, que Alves Reis não falará hoje. causa da defesa e mesmo da acusavra ámanhã, ao reabrir a quarta audiencia.

AUDIENCIA

PROCESSO

s senhores sabem o que é um pro- amosa, muito consubstanciosa, muito dão fundo a grandes scenas huma- o tempo a dizer que naquela tarde e, e fez, e aconteceu, assim e assado.

.

Um drama cuja sintese é esta: «no ue tem esta moral filosofica: «toda ha dar».

a — a acção é tudo. O desinteresse n acção. O que é preciso—são factos. as de factos, alguns tremidos.

bole ha tudo: alucinação, ambição, ro; diatribes, berros exaltados, mar- débil, um fio de ternura sincera, um mentira com que os homens se en- nosso tempo, o desgraçado nosso simbolica, mais lamentavel do que

aquilo que se complica, que se es- ultima fôlha.

indelicado. Maça-nos, irrita-nos. O processo ao seu palacio! O pro- lencio!

ha três dias com a mão atrás da ; as azas do crime volitando á roda cia estorcendo-se, desesperadas, na param algumas môscas...

N. DE A.

MARIA VICTORIA • DUAS SESSOES ás 8,30 e 10,30
A REVISTA DE MAIOR EXITO DOS ULTIMOS ANOS
Pé de vento

Pelos teatros

Adelina-Aura Abranches

Conforme noticiámos, depois das suas temporadas nos Teatros Apolo, Sá da Bandeira, do Porto, e Avenida, a companhia Adelina-Aura Abranches, apresta-se de novo para iniciar a sua anunciada «tournée» pelo país, satisfazendo varios pedidos e propostas que lhe têm sido feitos. O seu elenco actual é formado pelos artistas Adelina Abranches, Aura Abranches, Constança Navarro, Elvira Velez, Leonor de Eça, Julieta Silva, Rafael Marques, Antonio Sacramento, Pinto Grijó, Luís Filipe, Penha Coutinho, Henrique Pereira e Armando Silva. O repertorio é constituido pelas peças: «O grande amor», «Maré de sorte», «O domador de sogras», «O Pai de todos», «Madalena arrependida», «Comedia da vida», «Oiro americano» e outras.

Duas zarzuelas

Realiza-se hoje, no Teatro da Trindade, a 8.ª récita de assinatura da Companhia de Zarzuela Rafaela Haro, com as zarzuelas de grande sucesso «El punao de rosas» e «La côrte de Faraon». A primeira tem como interpretes Matilde Martin, Rafaela Haro, ucia Barandiaran, Artur Lledó, Nadal, Rufart, Redondo, Pepe Marin, baritono e Monteagudo. A segunda vai ser interpretada pelos artistas Rafaela Haro, Matilde Martin, Rosita Cadenas, Maria Asencio, Léo Izquiano, Lucia Barandiaran, Artur Lledó, Pepe Marin, Redondo, Amangual, Rufart, Nadal, Monteagudo e Cobos, tendo os seguintes quadros: 1.º, «Ritorna Vincitor!»; 2.º, «La capa de José»; 3.º, «De capa cahida»; 4.º, «Los suenos de Faraon» e 5.º, «El buey Apis!».

"A Sonambula"

Novamente o cartaz do Coliseu anuncia a representação unica de uma opera. E' a «Sonambula», que esta noite sóbe á scena com um desempenho admiravel, visto que encarna a protagonista essa artista extraordinaria que é Lina Pagliughi, e no principal papel masculino nos reaparece Primo Montanari, um bom tenor que o publico de Lisboa ficou conhecendo da temporada do ano passado.

Atrás do reposteiro

Na revista «A Bola», em scena no Teatro Avenida, estreia-se hoje a parelha de baile Móra & Falkoff, que executará dois numeros destinados a alcançar grande sucesso.

—Lino Ferreira e os seus colaboradores estão trabalhando activamente na revista que se estreia no Teatro da Trindade, no proximo mês de junho, interpretada pela Companhia Hortense Luz.

—A 9.ª récita de assinatura da Companhia de Zarzuela Rafaela Haro realiza-se na proxima segunda feira, com as zarzuelas em 2 actos e 4 quadros, espectaculo inteiro, «El nino judio».

—O actor-cantor Sales Ribeiro, um dos interpretes da revista «Senhor da Serra», em scena no Teatro Apolo, desempenha os numeros «O papa-sêco», «O brasileiro» e o «Luís de Miragaia».

—A cantatriz Angelina Costa gravou recentemente todos os seus fados e canções nacionais.

—A Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho estreia-se hoje no Teatro da Louzã e no dia 12 no de Soure, onde vai pela primeira vez.

—Tambem se estreia amanhã em Beja a Companhia Ilda Stichini que vai efectuar três espectaculos no Teatro Pax Julia

—Hoje, em récita popular, representa-se, no Teatro Nacional, pela 49.ª vez, a peça «Degredados», de Virginia Vitorino. Amanhã efectua-se a récita da autora e no domingo, com a 51.ª, despede-se do publico a famosa obra dramatica que tanto exito alcançou.

—São os seguintes os titulos dos quadros da opereta em 2 actos, «Historia do Fado», de Avelino de Sousa e Alvaro Santos: «Prologo»; 1.º, «No café do cantinho da Saude»; 2.º, «A rusga»; 3.º, «Na Mouraria»; 4.º, «A cégada á Historia»; 5.º, «No retiro do Quebra-Bilhas»; 6.º, «A pala dos cégos»; 7.º, «Gente da alta roda»; 8.º, «Na aldeia»; 9.º, «A partida de recrutas»; 10.º, «No Solar da Alegria»; 11.º, «Fada-Tango»; 12.º, «Os triunfos do Fado» (Epilogo).

—Com a famosa peça «O Segredo do Harem», na qual Lucilia Simões tem uma admiravel criação, realiza-se hoje no Gimnasio a primeira récita popular.

—Todas as noites são bisados nada menos de oito numeros da graciosa revista «Pé de Vento», em scena no Teatro Maria Vitoria.

CONDES O verdadeiro Cinema Sonoro
A Melodia do Amor
Canções espanholas por LUPE VELEZ
1812
A famosa abertura de Tschaikowsky executada por uma grande orquestra

Café Chiado
o que tem melhor café
o melhor ponto de reunião
Boa musica

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,45—«Degredados»
Trindade—A's 21,45—«El Puñao de Rosas» e «La Corte de Faraon».
Gimnasio—A's 21,45—«O segredo do harem».
Apolo—A's 20,30 e ás 22,30—«Senhor da Serra».
Avenida—A's 20,30 e 22,30—«A bola».
Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,30—«Pé de vento».
Coliseu—A's 21—Companhia de Opera Italiana—«Sonambula».
Zof (Parque Mayer)—A's 21—Julita Cartejon e Marina Sierra.

ANIMATOGRAFOS

S. Luis Cine—A's 21.
Politeama—A's 21.
Tivoli—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 as 0,30.
Central Cinema—A's 21.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 21.
Odeon—A's 21.
Royal Cine, Rua da Graça, 100—A's 21.
Max Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina).—A's 20,30.
Salão Ideal—A's 20,30.
Ideal Cinema—R. Alvito, Alcantara.

Dancing's

Maxim's—Baile e Variedades.
Bristol Club—Baile e Variedades.

TEATRO AVENIDA
Telefone T. 5356
Companhia Portuguesa de Revistas
HOJE—DUAS SESSOES
ás 8,30 e 10,30
A BOLA

TEATRO DA TRINDADE
C.ª Esp.ª de Zarzuela RAFAELA HARO
Tel. T. 5028—HOJE—A's 9 3/4
Estreia das celebres zarzuelas
EL PUÑAO DE ROSAS
LA CORTE DE FARAON

FUNERAES—TEL 1094 N
MARIO MILHEIRO
RUA DOS ANJOS, 131
SERVIÇO PERMANENTE
PREÇOS RESUMIDOS

LEILÃO DE PENHORES
«A COMERCIAL»
18, T. da Trindade, 22 (ao Chiado)
Telefone T. 5932
Dia 12 do corrente e seguintes pelas 14 horas
O LEILAO é feito na Rua do Norte, 81

Tribunal do Comercio de Lisboa

3.ª Vara Comercial de Lisboa

Por êste Tribunal, cartorio do escrivão Anibal Ferrão e pelo processo de falencia de Pereira Brazão & Companhia, Limitada, que teve a sua séde na rua dos Bacalhoeiros, n.º 107, 2.º, correm éditos de 8 dias, a contar da ultima publicação legal, citando a firma falida e os seus crédores, para, no prazo de 5 dias, posterior ao dos éditos, dizerem o que se lhes oferecer sôbre as contas do administrador da massa Armenio da Costa Monteiro.

Lisboa, 12 de abril de 1930.

O escrivão do 3.º oficio, **Anibal Veiga Ferrão Paes.**—Verifiquei. O Juiz Presidente, **Pavão Leal.**

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Companhia Portuguesa para a Construção e Exploração de Caminhos de Ferro

Linhas do Vale do Vouga

8.º aditamento á tarifa geral

E' modificado como a seguir se indica o artigo 24.º da Tarifa Geral:

Artigo 24.º—O custo do transporte do peso excedente aos 30 ou 15 quilogramas a que se refere o artigo 23.º é pago no acto do despacho feito á vista do bilhete de passagem e para o ponto de destino neste designado. Em troca dos volumes despachados recebe o passageiro uma ***senha***, que sera por ele restituida na estação de destino em troca dos ditos volumes.

§ unico—O passageiro que, ao abrigo do disposto no artigo 7.º fôr além do ponto de destino marcado no seu bilhete tem a faculdade de fazer seguir a sua bagagem até o destino ulterior, pagando o excesso de percurso ao preço da base 4, nas condições estabelecidas no Capitulo II desta tarifa.

Espinho, 10 de Abril de 1930.

O Engenheiro director da exploração, **Ferreira d'Almeida.**

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Flora Fernandes Tomaz de Sousa Rodrigues, D. Mariana do Casal Ribeiro de Carvalho, D. Constança Paccini da Camara, D. Isabel Machado Melo Campelo, D. Fernanda Ozorio da Rocha e Melo, D. Maria Amelia de Sande Mexia Salema da Costa, D. Maria Teresa Berquó da Camara Leme, D. Maria das Mercês de Carvalho Reis e Silva, D. Maria Sofia Tavares Côrte-Real, D. Maria de Lourdes Martins de Meneses e D. Maria Carlota Borges de Castro.

E os srs.:

D. Luis da Cunha e Meneses, dr. Candido Sotto Maior, João de Paiva de Faria Leite Brandão, Francisco de Magalhães Domingues, Antonio Carneiro Domingos de Gusmão Corrêa Arouca, José Pimentel Rolim e Miguel Duarte de Sampaio Forjaz Trigueiros, filho segundo da sr. D. Maria Augusta de Sampaio Forjaz Trigueiros e do nosso presado colega na Imprensa sr. Luis Trigueiros.

Casamento:

Realizou-se na paroquial igreja de S. Sebastião da Pedreira, o casamento da sr.ª D. Eugenia de Aragão Guedes, filha da sr.ª D. Helena de Aragão, com o sr. Fernando José de Sousa Carvalho, tendo servido de madrinhas as sr.as D. Irene do Vale Monteiro de Aragão, tia da noiva e D. Ana de Pinho e Cunha, e de padrinhos os srs. D. Caetano de Aragão, tio da noiva e o capitão aviador sr. Alvaro Pinho e Cunha.

Terminada a cerimonia religiosa foi servido, na elegante residencia da mãe da noiva, um finissimo lanche.

Na assistencia viam-se as senhoras:

D. Margarida Navarro, D. Ema Limpo Serra, D. Conceição Costa, D. Belmira Neves, D. Renée Van Nitsen, D. Julia Galvão, D. Irene de Aragão, D. Ana da Cunha, D. Amelia Carvalho, D. Maria Eduarda de Aragão Guedes, D. Marcelina Massé, Mademoiselle Maria Luisa de Aragão, e os srs. D. Caetano de Aragão, João Navarro, capitão aviador Alvaro Pinho da Cunha, Valerio Correia, Mario de Aragão Monteiro, etc.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas e artisticas prendas.

—Realizou-se, com muita intimidade, o casamento da sr.ª D. Fernanda da Conceição Santos, filha da sr.ª D. Aurora Mesquita dos Santos Conceição e do sr. Aires Augusto da Conceição, com o sr. Manuel Jacóme da Silva, filho da sr.ª D. Joaquina de Jesus Jacome da Silva e do sr. Manuel José Jacóme da Silva, tendo servido de madrinhas as sr.as D. Elisa Eugenia Anta dos Reis e D. Maria Rosa Mesquita dos Santos e de padrinhos os srs. Manuel Bonifacio dos Reis e José Augusto da Silva.

—Com muita intimidade realizou-se o casamento da sr.ª D. Alda Mendes Vieira, com o sr. Jaime Camilo Viana da Silva, servindo de madrinhas as sr.as D. Maria Madalena Gonçalves Reis e Manuela Zarazaga e de padrinhos os srs. Vicente das Neves Reis e Joaquim Tomé de Oliveira.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

A Caridade

No São Luis-Cine

E' ámanhã que no São Luis Cine se realiza a anunciada «matinée» de caridade que uma comissão de senhoras da nossa melhor sociedade, da qual fazem parte as seguintes: Condessa da Esperança, Condessa da Folgosa, D. Luisa Machado Perry Vidal, D. Luisa de Guimarães Biel, D. Maria Cristina de Guimarães Rino e D. Maria Madalena Metelo Antunes, cujo fim verdadeiramente altruista é digno de toda a protecção.

No programa, além da exibição de dois filmes, tomam parte graciosamente, em um acto de variedades, os notaveis artistas Lucilia Simões, Palmira Bastos, Amelia Pereira, Auzenda de Oliveira, Aldina de Sousa, Adelina Fernandes e Erico Braga, Joaquim Almada e Vasco Santana.

Os poucos bilhetes que restam para esta sensacional «matinée» devem ser requisitados pelo telefone Central 215, á sr.ª D. Maria Cristina de Guimarães Rino.

Jantar

No Avenida Palace, ofereceu o sr. dr. Mario de Aguiar, um jantar a varias pessoas de suas relações, que decorreu sempre no meio da maior animação e alegria, tendo sido convivas os srs. Ministro da Marinha e D. Leonor da Silveira e Lorena de Magalhães Correia e filhas D. Maria Leonor e D. Maria Candida; Ministro da Argentina, Secretario da Legação de França e Madame Hibouville, dr. Caeiro da Mata, coronel João de Almeida, D. Antonio Teles da Silva (Tarouca) e dr. Antonio de Aguiar.

Em viagem

Chegou a Lisboa, vinda de S. Paulo (Brasil), a sr.ª D. Alice Navarro de Castro e Silva.

PRATAS ARTISTICAS
Reis, Filhos—do Porto
Representante, venda e deposito:
Ourivesaria ELOY DE JESUS
43—R. GARRETT—45

ESTORIL
Hotel do Parque

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇAO

PAQUETE **"MOUZINHO"**

sairá no proximo dia 18 de Maio, recebendo carga e passageiros para:

Funchal, S. Tomé, Loanda, Porto Amboim, Lobito, Capetown, Lourenço Marques, Beira e Moçambique e em baldeação para Chinde, Inhambane, Quelimane, Pebane, Angoche, Porto Amelia e Ibo.

PAQUETE **"AMBOIM"**

sairá no proximo dia 15, recebendo carga e passageiros para:

Funchal, S. Vicente, Praia, Bolama e Bissau.

Pede-se aos Srs. Carregadores, no seu proprio interesse e a fim de que os serviços de embarque se façam convenientemente, que a carga fique no nosso Caes o mais cedo possivel até á ante-vespera da sahida.

Trata-se nos escritorios da COMPANHIA:

LISBOA: Rua do Instituto Virgilio Machado, 14 (á rua da Alfandega)—Telefones: C. 4213 a 4218

PORTO: Rua Mouzinho da Silveira, 18, 2.º—Telefone 2342

SETUBAL: Francisco Netto de Carvalho

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75—Rua de S. Paulo—77

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anonima—Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Material e Tracção—Serviço de Armazens

Fornecimento de 5.000 quilos de estanho em lingotes de 1.ª qualidade

No dia 10 de maio p. f., pelas 12,30 horas, na Calçada do Duque, n.º 20, Lisboa, perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de 5.000 quilos de estanho em lingotes de 1.ª qualidade.

As condições estão patentes, em Lisboa, na Repartição dos Armazens da Divisão do Material e Tracção (edificio da estação de Santa Apolonia) todos os dias uteis das 10 ás 13 e das 14,30 ás 17 horas.

O deposito para ser admitido a licitar deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio externo da estação do Rocio.

Lisboa, 24 de abril de 1930.

O director geral da Companhia,—*Ferreira de Mesquita.*

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Serviço de Movimento—Repartição de Reclamações e Leilões

Leilão

Em 19 do corrente e dias seguintes, ás 11 horas, na estação desta Companhia, em Lisboa, Cais dos Soldados, e em virtude do Aviso ao Publico A n.º 134 de 25 de Julho de 1927, do Artigo 114.º da Tarifa Geral e do Artigo 9.º da Tarifa de Despesas Acessorias, proceder-se-ha á venda em hasta publica de todas as remessas incursas nos respectivos prazos, bem como de outros volumes não reclamados.

Avisam-se, portanto, os respectivos consignatarios de que poderão ainda retira-los, pagando o seu débito á Companhia, pelo que terão de dirigir-se ao Serviço do Movimento, Repartição de Reclamações e Leilões, na estação do Cais dos Soldados, todos os dias úteis até 17 do corrente, das 10 ás 17 horas.

O leilão realiza-se no Armazem situado ao fim do molhe n.º 5 da referida estação de Lisboa, com serventia pela porta existente na rampa da Calçada de Santa Apolonia, defronte do gradeamento.

Lisboa, 1 de Maio de 1930.

O Director Geral da Companhia,
Ferreira de Mesquita.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Edições da "Renascença Grafica"
á venda na Administração do "Diario de Lisboa"
RUA DA ROSA, 57, 1.º
Telefones T. 152, 153 e 154

MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO..., por NORBERTO LOPES.
Esc. 10$00. Pelo correio 11$00.
PORTUGUESES EM ROMA, por NORBEBTO DE ARAUJO.
Esc. 10$00. Pelo correio 11$00.
BIBLIOGRAFIA DE MAFRA, por JOAO PAULO FREIRE (MARIO).
Esc. 20$00. Pelo correio 21$00.

Policlinica Central de Lisboa
Para as classes pobres
Praça Luiz de Camões, 22, 2.º-Esquerdo *Telef. T. 1043*

Dr. Borges de Sousa—Doenças dos olhos—10 horas.
Dr. Henrique Bastos—Rins e ap.º urinario—11 1/2.
Prof. Egas Moniz—Nervosas e mentais—3.
Dr. Carlos Salazar de Sousa—Doenças das creanças—Assistente de Pediatria da Faculdade de Medicina—2.
Dr. A. Burguete—Estomago e intestinos—12 1/2.
Dr. Sant'Ana Leite—Ouvidos, nariz e garganta—12.
Dr. Albino Valente—Pele e sifilis—1 1/2.
Dr. Figueiredo Valente—Medicina geral, coração, pulmões—1 1/2.
Dr. Torres Pereira—Cirurgia geral—3
Dr. OliveiraLuzes—Diathernia, raios ultra-violetas, massagens, etc.—1 1/2.
Dr. Freitas Simões—Doenças das senhoras—4.
Dr. Tiago Marques—Boca e dentes—10.
Dr. Eduardo Coelho—Circulação e nutrição—4
Dr. Custodio Teixeira—Analises clinicas.

PIANOS

e
Autopianos
Rolos
Musicas
Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA—Rocio 56, 57, 58

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º—Telefone N. 5353

DR. ARMANDO NARCISO—Medicina, Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—12 e 5 h.
DR. LOFF—Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—2 h.
DR. MARIO DE OLIVEIRA—Garganta, nariz e ouvidos—4 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR FILIPE MANSO—Doenças das crianças—12 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. A. CARVALHO DIAS—Nutrição e impaludismo—4 h
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese 12 h.
DR. ALEU SALDANHA—Raio X—4 h
ANALISES CLINICAS

Judith Pinto Ferreira da Cunha Lisboa

FALECEU

Luís Machado da Cunha Lisboa e seus filhos, Rodrigo Mendes Ferreira e sua mulher, Constança M. da Cunha Lisboa, José M. da Cunha Lisboa e seu filho, Maria de Pinho e Sousa da Cunha Lisboa e seus filhos, Elvira Ferreira e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua querida esposa, mãe, filha, enteada, cunhada, tia, sobrinha e prima, realisando-se o seu funeral amanhã, dia 10, pelas 11 horas, da rua Ferreira Borges, 88, 2.º, para o Cemiterio dos Prazeres.

BEBA
SALUS (VIDAGO)
A MELHOR AGUA MINERAL

ESTRANGEIRO

SUM
fina pomada para calçado

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Joana d'Arc

ORLEANS, 8

Foi hoje comemorado nesta cidade o cincoentenario da entrada de Joana d'Arc.

Na historica cidade de Compiegne prosseguem activamente os preparativos das comemorações, que atingirão um esplendor nunca igualado. As ruas estão sendo engalanadas e decoradas como no seculo XV, e a maioria dos habitantes apresentar-se-ha nas ruas com os trajos da época.

As comemorações principiarão ás 21 horas do proximo sabado, com uma procissão de velas que percorrerá o caminho seguido ha 500 anos por Joana d'Arc.

No dia seguinte, realizar-se-hão um cortejo historico e um torneio. As comemorações repetir-se-hão no domingo e em quinta-feira de Ascenção.

Entre os eclesiasticos que tomam parte nas festas contam-se os cardiais Luçon e Binet, monsenhor Le Senne e numerosos bispos.

Comboios especiais a preços reduzidos ligarão nestes dias a «gare» do norte de Paris a Compiegne, e ás comemorações devem assistir representantes do Presidente da Republica, do Govêrno, corpo diplomatico e altos funcionarios civis e militares.

O Congresso de Cartago

TUNIS, 8

O cardial Lepisier, delegado do Papa ao congresso eucaristico de Cartago, visitou o Bey e trocou com o presidente Doumergue cordeais telegramas de felicitação.

Nas cerimonias de hoje, incluiu-se uma reunião no anfitatro de Cartago, na qual fôram comemorados os martires da fé que encontraram a morte no norte de Africa.

Alguns milhares de crianças de muitas partes do mundo caminharam em procissão, conduzindo palmas brancas e vestidas com os costumes do tempo das cruzadas.

Auto Estoril, L.da — Automoveis de aluguer para casamentos e remissas
Os que mais comodidades e conforto oferecem aos Ex.mos passageiros
SERVIÇO PERMANENTE
Pedidos ou reclamações: Tel. 143-Estoril — Garage Esteves

POLICLINICA DO ROCIO
PARA CLASSES POBRES
L. Camões, 19 (ao Rocio)—Telef. N. 3747
DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—14 h.
DR. CAMOSSA SALDANHA—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral, operações—16 horas.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—13 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—14,30 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 17 horas.
Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, massagem e gimnastica medica.

Revogação de mandato

Para os fins do artigo 646 do Codigo do Processo Civil se anuncia que Daniel Gomes, casado, comerciante, morador em Lisboa, na Rua do Cardal n.º 42, 2.º andar, revogou os poderes que havia conferido a José Pires, solteiro, comerciante, morador nesta cidade, na Rua da Betesga n.º 41, 2.º andar, por procuração de 15 de Dezembro de 1917, lavrada pelo notario Dr. Mario Rodrigues.

O advogado
(a) *Elysio de Mattos*

A PRIMAVERA NA AMERICA

Os estudantes de Filadelfia

imitam os seus colegas de Madrid

mas com propositos festivos

FILADELFIA, 5. — Os estudantes da Universidade de Filadelfia estão festejando a entrada da Primavera por tal fórma que já justificaram a *entrada* da policia. Todos os anos, á chegada da Primavera, se reunem os estudantes em festas que consistem em se dividirem em grupos de algumas centenas simulando o ataque e defeza duma praça forte.

Um dos grupos entrincheira-se na Universidade, fechando todas as portas e janelas e preparando-se para a resistencia. O outro acumula projecteis para o assalto, que consiste em garrafas vasias, latas de conservas, bexigas de porco, tejolo, tácos de madeira e ovos pôdres.

A luta dura varias horas, e se os assaltantes conseguem entrar na Universidade, procedem como autenticos barbaros e partem tudo que encontram á mão.

Este ano correspondeu a vitória ao grupos assaltante, que depois de lançar sôbre os telhados e janelas toda a espécie de projecteis e substancias mal cheirosas, improvisou um formidavel ariête com que arrombou a porta da Universidade. E depois, lá dentro, foi o cáos.

O reitor, aterrado ao deparar com aquele estrago e ao vêr que não ficava nem vidro por quebrar, nem mapa por destruir, nem carteira por partir, pediu socorro á policia.

A' chegada da policia, uniram-se atacados e atacantes e, fazendo causa comum, agrediram a policia com paus e com pedras.

Seguiu-se uma formidavel colisão que causou numerosos feridos civis e militares.

Acudiram reforços em auxilio da policia, e quinhentos estudantes foram detidos e enviados á prisão central, indo os restantes queixar-se ao juiz O'Malle. Este, que foi estudante na Universidade de Filadelfia, vibrou em nostalgias academicas, ordenando ao chefe superior da policia que puzesse em liberdade os quinhentos estudantes presos.

Negou-se o chefe superior da policia e invocou um artigo de «habeas corpus act» que autorisa as autoridades administrativas e policiais, em certos casos de ordem publica, a deferir a execução de mandatos judiciais.

O juiz O'Malle, furioso ao vêr-se desobedecido, apelou para o Tribunal Superior.

* * *

E, enquanto dura esta luta de jurisdição, continuam presos os estudantes; mas como estes são em numero de quinhentos, divertem-se de tal forma na prisão que esta mais parece um «cabaret» ou «estadium». Passam os dias nos grandes pateos da prisão, jogando a bola e cantando os ultimos exitos de Nova York.

E, claro, os carcereiros, hesitantes entre a jurisdição do juiz e a do chefe de policia, deixam que os estudantes se divirtam a seu beblo prazer.

E quem gosa com a situação são os restantes presos, porque os estudantes, que recebem bastante dinheiro das respectivas familias, oferecem comida e tabaco para todos os reclusos, e toda a prisão é um autentico «cabaret», continuando-se assim as festas academicas de Filadelfia ante a Primavera que chega, enfim, com todo o seu cortejo alegre e festivo.

A's Ex.mas Damas

A POMPADOUR, casa de Espartilhos e Cintas, do Chiado, participa ás suas Ex.mas Clientes que tendo regressado de Paris e Londres um dos seus socios gerentes, apresenta desde ámanhã em diante as mais sensacionais novidades para a estação de verão em Espartilhos, Cintas e Soutiens-gorges, assim como em fantazias proprias para o complemento da "toilette" feminina, do mais elegante e requintado gosto.

Dr. Armando Narciso
Clinica medica
P. dos Restauradores, 48, 1.º
Telef. 2756 T.

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 151

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

O acordo anglo-egipcio

LONDRES, 9.

Comentando o insucesso das negociações anglo-egipcias, os jornais acentuam, em geral, que o acôrdo foi virtualmente conseguido sôbre todos os pontos relativos ao Egipto e que a delegação egipcia abandonou os trabalhos por motivo da questão do Sudão, sôbre a qual tinha feito reclamações impossiveis, que á primeira vista nenhum govêrno britanico poderia aceitar. Continua portanto a manter-se o «statu quo» entre o Egipto e o Sudão.

Os quatro pontos tratados na Conferencia e que se mantêm ainda sob reserva foram:

Segurança das comunicações imperiais britanicas no Egipto; defeza do Egipto contra agressão estrangeira; protecção dos interesses estrangeiros e das minorias no Egipto e a questão do Sudão.

Como consequencia do insucesso das negociações a guarnição britanica permanecerá no Cairo e qualquer legislação egipcia que venha a afectar as colonias estrangeiras do Egipto ficará sujeita ao exame do alto comissario britanico.

O Sudão ficará sob a administração anglo-sudanesa, que existe desde 1924 e, segundo o «Times» indica, os sudaneses serão educados para uma eventual autonomia sem interferencia ou concorrencia externas.

Os legitimos interesses do Egipto na parte superior do Nilo continuaram a ser protegidos pelo «acôrdo das aguas do Nilo» de 1929, mas a oferta incluida nas propostas que não foram aceites, apresentadas por Henderson, permitindo o regresso do batalhão egipcio ao Sudão, caduca.

Os jornais põem em evidencia a amisade e cordealidade que se mantiveram durante as negociações e manifesta-se em muitos meios, pesar pelo facto de que os egipcios se não tenham aproveitado de uma oportunidade tão favoravel para obterem a liquidação do assunto em linhas cuja generosidade tanto os surpreendeu quando as propostas de Henderson lhes foram transmitidas pela primeira vez no passado mês de agosto.

Um "raid" feminino

LONDRES, 9.

Miss Amy Johnson, a jovem aviadora, filha dum comerciante de Hull, que se aventurou ao vôo solitario á Australia num avião ligeiro, chegou ontem a Bagdad, no seu quarto dia de viagem, desde Croydon.

Miss Amy Johnson completou já 2.660 milhas das suas 12.000 milhas de jornada.

MARCA REGISTADA
Reserva
Garrafeira Particular
Dois tipos de VINHO VELHO DO PORTO apresentados pela casa MORGADO & SILVA para paladares exigentes

Tribunal do Comercio de Lisboa

2.ª Vara

ANUNCIO

Por sentença de hoje, foi decretada a falencia ou quebra da Sociedade Domingos A. Viana, Limitada, com séde na Praça do Municipio, numeros catorze a dezasete, fixado o prazo de trinta dias para a reclamação de creditos.

E' administrador da mesma falencia Francisco Renovato Marinho.

Lisboa, 10 de abril de 1930.

O escrivão, *Alberto Augusto Ferreira* — Verifiquei, *Clemente Gomes*.

ODEON HOJE ás 21 horas
Exito da grande comedia
Uma noite em Singapura
O «vaudeville»
SAIAS!!!...

ULTIMAS NOTICIAS

RUGRA
são as melhores
Navalhas de barba
Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear

INTERCAMBIO ACADEMICO

A FESTA

que se realizou em honra dos estudantes espanhoes

Os estudantes de Badajoz que, retribuindo a visita dos alunos do Liceu de Camões, desde ontem se enconrtma em Lisboa, deviam hoje, ás onze horas, depôr uma corôa na estatua do nosso glorioso épico, e para assistir ao acto permaneceram por muito tempo na Praça Luís de Camões varios curiosos que depois foram informados da partida dos academicos espanhois para o Estoril.

Efectivamente, os nossos hospedes visitaram hoje o «Tamariz», onde lhes foi oferecido um aperitivo, tendo usado da palavra, em nome da Sociedade de Propaganda da Costa do Sol, o sr. Guilherme Cardin, que saudcu os estudantes.

Acompanham os academicos alguns professores espanhois e portugueses e o reitor do Liceu de Camões, sr. dr. Costa Torres.

A' hora a que escrevemos, está-se realizando no Teatro Nacional, um festival academico para o qual foram convidados o Chefe do Estado e o Embaixador de Espanha.

Abriu a festa com a execução dos hinos português e espanhol pelo Orfeon do Liceu de Camões ,seguindo-se-lhe o reitor do mesmo instituto de ensino que pronunciou algumas palavras de boas vindas aos nossos hospedes.

Seguidamente, explicou o sr. dr. José Maria Ruano a razão da visita, fazendo o academico Ezequil Martinez Ramallo a biografia de Camões e falando do argumento dos «Lusiadas» os estudantes espanhois Inocencio Tortola Belety e Jeronimo Rincon Rodriguez, tendo recitado poesias e trechos de obras nacionais muitos outros alunos e alunas de ambos os paises.

O festival, que está decorrendo entre o entusiasmo da assistencia portuguesa e da colonia espanhola, termina com um discurso de gratidão e analogia entre Cervantes e Camões, pelo dr. José Maria Ruano, e outro acêrca da filosofia do amor que deve enlaçar Espanha e Portugal, pelo dr. João de Brito.

No Liceu Camões, realiza-se hoje, ás 21 e 30, uma festa promovida pelo Orféon deste liceu em honra dos alunos e professores do Instituto de Segunda Ensenanza de Badajoz. A' festa seguir-se-ha um animado baile.

Os exercicios

dos recrutas da Marinha

Os recrutas de Marinha que recebem instrução no Alfeite, realizaram esta tarde, no Campo Grande, alguns exercicios de adestramento.

Os marinheiros, que foram conduzidos para Lisboa em rebocadores, atravessaram as ruas da cidade, com a banda da Armada á frente executando marchas militares.

Aos exercicios da fôrça de Marinha, que era comandada pelo 1.º tenente sr. Marques Esparteiro, assistiu o comandante geral da Armada, sr. almirante D. Bernardo de Mesquitela e outros oficiais superiores.

No Campo Grande, realizaram tambem exercicios de instrução fôrças de artelharia ligeira n.º 3 e de caçadores 5.

Todas estas unidades estão treinando para a grande festa militar que se efectua no campo do Jockey Club e cujo produto reverte a favor das viuvas e orfãos da guerra.

AS NOSSAS COLONIAS

Cunha Leal

afirmou hoje a necessidade de se discutir o "Acto Colonial"

(Continuação da 3.ª página)

Colonias se podem bastar a si proprias, porque se lhes nega a autonomia a que têm direito? Se elas não estão nessas condições, como é que se impõe ás Colonias que não tenham *deficit?*

Declarou que para a discussão do «Acto Colonial» que o sr. Ministro das Colonias apresentou ao pais, pedindo que o apreciasse, valeria até a pena organizar um Congresso especial. E concluiu, propondo que antes de qualquer outra discussão se faça a do «Acto», pois de contrario poderá até parecer ridiculo o esforço inutil que se faça no Congresso agora reunido.

Depois dalgumas explicações do sr. presidente, que declarou que, embora o «Acto Colonial» não pudesse ser amplamente discutido no Congresso, seriam recebidos com muito prazer e todos os documentos de estudo ou de apreciação do «Acto», o sr. coronel Lopes Galvão propôs que se lembrasse ao Govêrno a conveniencia de consultar as Colonias, por intermedio de governadores competentes, e das entidades com reconhecida autoridade, acêrca do Estatuto que deverá reger os seus destinos. E salientou tambem a conveniencia de se realizar uma Conferencia aduaneira, para se acabarem todos os entraves ao desenvolvimento das relações entre a Metropole e as Colonias.

O sr. presidente pôs á discussão a proposta do sr. dr. Carlos de Alpoim.

O sr. dr. Lopes Galvão disse que não acha que o esfôrço do Congresso seja esteril, porque está convencido de que o sr. ministro das Colonias tomará na devida conta as conclusões que dele saírem.

O sr. capitão Augusto Casimiro defendeu a proposta do sr. dr. Carlos de Alpoim.

O sr. Cunha Leal defendeu igualmente a proposta e rebateu algumas afirmações feitas:

—De duas uma: ou o «Acto Colonial» tem importancia, e, portanto, devemos discuti-lo; ou ele não a tem, e então estariamos colaborando num «bluff». Não sou um serventuario dos que mandam. Mas entendo que, em face do pedido feito pelo sr. ministro das Colonias, temos o dever de fazer essa discussão.

«Não é demais discutir esse «Acto», que não é um documento de somenos importancia. Lembrem-se, meus senhores, de que nesse diploma, pela primeira vez, se determina por lei o rumo historico dum povo. V. Ex.as não podem, pois, ignorá-lo, e devem discuti-lo—antes de mais nada.

O sr. dr. Carlos de Alpoim defendeu a sua proposta, trocando-se explicações entre o sr. presidente e o orador.

O sr. Henrique Galvão defendeu tambem a necessidade do Congresso discutir o «Acto Colonial», com o qual declarou concordar.

O sr. coronel Lopes Galvão insistiu no seu modo de vêr: que as colonias devem ser ouvidas antes de ser decretado o «Acto Colonial».

O sr. almirante Ernesto de Vasconcelos, salientando a importancia do «Acto Colonial», declarou que a Sociedade de Geografia o está estudando, e defendeu a opinião de que o Congresso manifestasse, nas suas conclusões, qual o sentido das alterações que devem ser feitas ao «Acto», antes dele ser publicado definitivamente.

O sr. Cunha Leal e o sr. presidente travaram largo dialogo ácêrca do processo a seguir para com a proposta do sr. dr. Carlos de Alpoim.

O sr. dr. Chaves de Almeida defendeu tambem a necessidade imprescindivel do Congresso não passar á margem dum documento colonial tão notavel e tão importante. E propôs que, após as sessões ordinarias do Congresso, haja uma sessão especial para o estudo e a discussão do «Acto Colonial».

O sr. Cunha Leal defendeu a ideia apresentada pelo sr. dr. Chaves de Almeida, acrescentando:

—Depois das sessões previstas no Regulamento, devemos realizar mais uma, dedicada a esse diploma. Não separemos, de modo algum, este Congresso do «Acto Colonial»! Nem outra coisa deseja o sr. ministro das Colonias.

Posta á votação a proposta do sr. dr. Chaves de Almeida, foi esta aprovada por unanimidade.

Em seguida, foi encerrada a sessão, sendo a segunda marcada para hoje, ás 17 horas, sob a presidencia do sr. general Vieira da Rocha.

Aos caridosos leitores

Antonio Dias, velho tipografo, viuvo, encontra-se numa situação extremamente angustiosa —doente, sem trabalho, e com uma filha de 13 anos, muito doente, a seu cargo.

Não tendo que comer nem que vestir e estando prestes a ficarem sem o quarto onde vivem—por falta de pagamento—apelam para o bondoso coraçao dos nossos leitores pedindo-lhes alguma roupa para se agasalharem e alguns recursos. Além dos donativos que receberemos neste jornal, Antonio Dias pode ser socorrido directamente, na sua residencia, rua da Barroca, 127, 3.º

Uma agressão

Foi preso Antonio Luis, morador na avenida Visconde Valbom, 106, que ha dias agrediu com uma facada Francisco Antunes O agredid continua internado no hospital de S. José e em estado grave. As investigações estão entregues ao agente Faisca.

Conferencias

"Fisiologia do Trabalho"

Hoje, ás 21 e 30, na Universidade Popular Portuguesa, o sr. dr. Dias Amado, assistente na Faculdade de Medicina, realiza a 4.ª conferencia da série «O Trabalho», tratando da «Fisiologia do Trabalho». A entrada é livre.

Reforma de ferroviarios

Foi enviado para o «Diario do Govêrno» um decreto reformando 131 antigos empregados da Administração Geral e da Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste.

"Portugal Feminino"

Publicou-se o 4.º numero da interessante revista mensal ilustrada «Portugal Feminino», que D. Maria Amelia Teixeira brilhantemente dirige.

A capa é um magnifico desenho de Pery de Linde e a colaboração é das nossas melhores escritoras.

TEATRO APOLO 2 sessões ás 8 1/2 e 10 1/2
revista SENHOR DA SERRA

EM TERRAS AMERICANAS

O ACTOR

Ernesto Vilches foi victima dum roubo de joias

Ernesto Vilches, o extraordinario actor que Lisboa aplaudiu no «Amigo Teddy» e noutras criações admiraveis de pormenor, acaba de sofrer um consideravel roubo que o priva de joias compradas com o produto de acidentadas «tournées» americanas, através de doenças que o tiveram ás portas da morte, de desgostos que o levaram quasi ás grades do convento.

A Cali, cidade de Colombia, chegou em hidro-avião o actor Ernesto Vilches, precedido da sua Companhia e respectivo representante, um aparente «gentleman» que dá pelo pomposo nome de Gabriel Algard de Voisy e sabe apresentar-se e conquistar simpatias. E, dias depois, era por Vilches apresentada queixa de ter sido roubado pelo seu elegante representante.

Eis como Ernesto Vilches explica o roubo:

«Ha muito que me andavam avisando que Gabriel Algara me roubava na bilheteira. Agora, vindo eu em avião, toda a minha bagagem se resumia a um cofre com as joias que, á chegada, lhe dei a guardar.

«Dias passados, veio Algara devolver-me o cofre, alegando que era conveniente ele abandonar a cidade e ir preparando o itenerario da «tournée». Acedi, e não pensei em verificar o conteudo do cofre. Quando o fiz, passados dias, verifiquei com surpreza que faltavam as melhores joias. Como não me era dado desconfiar doutra pessoa além daquela a quem confiára o cofre, dei parte á policia, que por sua vez telegrafou ordem de prisão para Algara. Ofereci desistir da queixa se me devolvesse as joias desaparecidas, mas Algara negou que as tivesse roubado e, como não existissem provas materiais, acabou por ser pôsto em liberdade.

—«Insisto, porém, em que foi ele, talvez de cumplicidade com uma actriz da minha companhia, quem me roubou um anel de ouro com um brilhante de três e meio quilates, que me custára mil e cem «pesos»; outro de platina com dois brilhantes e uma safira, que me custou mil e cem «dollars»; um alfinete com três brilhantes, cujo custo foi de seiscentos «dollars»; e ainda um anel pelo qual dei quinhentos «pesos». E tudo isto, somado, não é para desprezar em época de crise».

Eis o que ácêrca da sua ultima aventura por terras americanas diz o actor Ernesto Vilches, que Lisboa aplaudiu e toda a America conhece.

A trasladação

de Oscar Monteiro Torres

Na Aeronautica Militar, reuniu esta tarde a comissão organisadora da trasladação dos restos mortais do glorioso aviador Oscar Monteiro Torres, tendo sido elaborado o respectivo programa, que vai ser submetido á aprovação do sr. ministro da Guerra.

Profissões regulamentadas

Pelo ministerio do Comercio está sendo estudado um decreto regulamentando as profissões de engenheiro, arquitecto e de agente tecnico de enharia.

mario monteiro
advogado
rua S. nicolau, 71, 2.º d.º